

[vale.com/amazonia](http://vale.com/amazonia)

# Como fazer a diferença para a Amazônia?





# Valorizamos a natureza por meio das pessoas para impulsionar a bioeconomia

*Kátia Fagundes, artesã criadora da marca Da Tribu. Suelen Gonçalves, Rayssa de Oliveira e Naila Gonçalves, extrativistas da Comunidade Flexeira, fornecedoras de matéria-prima sustentável para a Da Tribu.*

O Fundo Vale apoia iniciativas de bioeconomia na Amazônia com o objetivo de fortalecer cadeias produtivas sustentáveis, promover a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. Há 15 anos apoiamos projetos que geram uma nova economia – mais sustentável, justa e inclusiva – contribuindo diretamente para a conservação dos ecossistemas e a recuperação de áreas. Nossa abordagem envolve parcerias com organizações da sociedade civil, governos, empresas e empreendedores, no apoio a iniciativas que valorizam os saberes tradicionais e a inovação.

Com o desenvolvimento de negócios sustentáveis, como os Sistemas Agroflorestais e cadeias produtivas da floresta, ajudamos a combater o desmatamento ilegal. Também apoiamos projetos estruturantes para a região nos temas de conectividade, monitoramento do desmatamento e identificação de áreas de risco, e regularização fundiária, fortalecendo políticas públicas que são fundamentais para a região. São iniciativas que apoiam a preservação da floresta, impulsionam a criação de uma economia sustentável e geram impactos positivos em diferentes níveis.

41 mil pessoas foram impactadas, direta ou indiretamente, pelos negócios e iniciativas apoiadas pelo Fundo Vale em 2023.

Em 15 anos de trabalho, o Fundo Vale aportou mais de R\$ 360 milhões, em 120 iniciativas, por meio de 40 parceiros

Em parceria com a Belterra, viveiro de mudas, vai gerar 10 milhões de mudas de cacau para uso em projetos de Sistemas Agroflorestais em toda a região, gerando renda e recuperando áreas degradadas.

15 mil hectares de áreas já foram recuperadas dentro da Meta Florestal Vale 2030.

# Iniciativas sustentáveis geram renda com produtos da floresta e ajudam a proteger a Amazônia

*Vale reforça estratégias para manter a floresta em pé, por meio do Fundo Vale, apoiando comunidades e economias locais e gerando empregos verdes.*

O empreendedorismo tem se mostrado uma poderosa ferramenta para a conservação da Amazônia, ao unir inovação e saberes tradicionais em prol da sustentabilidade. A Vale, por meio de seus investimentos em ciência e apoio a iniciativas socioambientais, tem promovido a criação de novas economias na região, incentivando negócios que valorizam os recursos naturais e as comunidades locais.

Por meio da parceria com a AMAZ, maior aceleradora de negócios de impacto da Região Norte, o Fundo Vale já apoiou a aceleração de 33 negócios e investimentos em 18 empreendimentos. Um dos exemplos é a Da Tribu, iniciativa de moda sustentável liderada pelas empreendedoras sociais Kátia Fagundes e Tainah Fagundes, mãe e filha empreendedoras sociais, em Belém, capital do Pará. O negócio produz joias e biomateriais como fios e tecidos a partir da borracha amazônica, valorizando os saberes tradicionais dos povos da floresta e colaborando diretamente com comunidades ribeirinhas. A Da Tribu se destaca pelo uso de matérias-primas locais e pelo respeito ao meio

ambiente, promovendo uma economia que alia inovação e responsabilidade socioambiental.

“A gente vem caminhando nessa trajetória com a borracha amazônica e a moda sustentável, olhando para essa preservação, onde a gente entende que trazer as pessoas que vivem na floresta, na sua atuação, naquilo que eles melhor fazem, que é cuidar da floresta, para dentro do processo, é essencial. Os conhecimentos ancestrais, os saberes dos povos, estão nessas técnicas”, explica Tainah Fagundes.

A Da Tribu se compromete com práticas sustentáveis, comércio justo e transparência, fortalecendo o vínculo entre o empreendedorismo e a preservação ambiental. Para Tainah, não se trata apenas de uma questão estética ou comercial, mas também um meio de manter vivos os saberes ancestrais e garantir que as populações ribeirinhas possam gerar renda de forma sustentável. “A gente acredita que o nosso trabalho ao criar joias e biomateriais contribui para que

esses saberes se mantenham vivos, para que essas pessoas consigam gerar renda e se manter no seu território, envolvidos naquilo que eles acreditam, do que eles gostam, do que aprenderam com seus pais, avós e irmãos”, afirma a empreendedora.

Além de gerar emprego e renda, o empreendedorismo sustentável contribui diretamente para a conservação da floresta, criando um ciclo virtuoso no qual a floresta em pé gera valor econômico e social.



**Criar joias e biomateriais contribui para que esses saberes se mantenham vivos ”**

# Fortalecendo identidades, a cultura é uma potência na defesa da floresta

*Em outra frente de atuação na região amazônica, a Vale apoia iniciativas que valorizam manifestações culturais e expressões artísticas.*

A cultura tem sido uma aliada estratégica na preservação de memórias e valorização da cultura amazônica, por meio de iniciativas que criam oportunidades para artistas e produtores de cultura. A Vale, por meio de investimentos no setor e por meio de parcerias estratégicas, tem desempenhado um papel central nesse processo, especialmente ao apoiar projetos como a Bienal das Amazônias. A Bienal, idealizada e dirigida por Lívia Conduru, ganhou destaque pela sua relevância para a região e teve a Vale como primeira patrocinadora do projeto, por meio do Patrocínio Master do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Lívia Conduru, mestre em Artes pela Universidade Federal do Pará e atuante há quase duas décadas como produtora cultural na Amazônia, destaca o papel transformador da cultura na preservação do território. Para ela, “a arte tem o poder de fortalecer o território amazônico ao permitir que

seus cidadãos se tornem protagonistas das mudanças necessárias para a preservação da região”.



**O fortalecimento da identidade cultural amazônica é fundamental para que essas comunidades se sintam parte ativa das decisões que impactam diretamente sua vida ”**

A Bienal das Amazônias é um exemplo concreto desse protagonismo, promovendo a valorização do saber local e ampliando as vozes dos povos da região, historicamente os principais

defensores do bioma. A iniciativa vai além da expressão estética, atuando como um instrumento de transformação social.

“Ao envolver artistas, ativistas e líderes locais, a Bienal das Amazônias fomenta a reflexão crítica sobre o território e as problemáticas ambientais e sociais, possibilitando que o próprio povo amazônico seja o agente de transformação. A arte, nesse contexto, se torna uma ferramenta poderosa para fortalecer a população, educar sobre a importância da preservação ambiental e promover a justiça social”, enfatiza Lívia. “O fortalecimento da identidade cultural amazônica é fundamental para que essas comunidades se sintam parte ativa das decisões que impactam diretamente sua vida e o futuro da floresta. A cultura, portanto, não só preserva a Amazônia, mas também mobiliza as pessoas a se engajarem ativamente na construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável e inclusivo”.



# Somos um dos maiores apoiadores privados da cultura brasileira

O Instituto Cultural Vale acredita que a cultura é instrumento de transformação social, capaz de contribuir com novas visões de mundo e criar novas perspectivas de futuro. Desde 2020, atuamos para democratizar o acesso à arte e ao conhecimento, incentivando as múltiplas manifestações culturais. Fomentamos a economia criativa amazônica e brasileira, por meio da realização, articulação e patrocínios de iniciativas culturais, produção de exposições e outras programações culturais nas áreas de música, dança, festividades, patrimônio, oferta de formações para todos os públicos e desenvolvimento de novos agentes culturais. Focamos também na valorização e preservação de memórias indígenas e comunidades tradicionais. Desde 2020, são mais de 800 projetos patrocinados e investimentos que somam R\$1,1 bilhão, via Lei Federal de Incentivo à Cultura e próprios.

No Pará, a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás é um dos 4 espaços culturais próprios do Instituto, atendendo mais de 500 crianças e jovens em aulas de música, dança, teatro, e públicos de todas as idades em suas programações culturais, todos os anos. O programa de formação musical Vale Música também está presente na região e atende, todos os anos, cerca de 1000 crianças e jovens em todo o Brasil, além de promover intercâmbios e apresentações públicas com as principais orquestras brasileiras.

Com itinerâncias e parcerias estratégicas, levamos iniciativas culturais a públicos diversos no Pará, em projetos como o Centro Cultural Bienal das Amazônias, Amazônia Mapping e Museu de Arte Urbana de Belém – MAUB; a circulação de exposições, como “Brasil Futuro: As Formas da Democracia”, “Imagens que não se conformam”, “Fruturos – Tempos

Amazônicos”, “Nhe’e Porã – Memória e Transformação”; e espetáculos nacionais, como a turnê da Cia de Dança Deborah Colker.

**Nos últimos três anos, o ICV investiu mais de R\$147 milhões na cultura do Pará.**

**833 projetos, em diferentes vertentes, foram patrocinados em todo o Brasi.**

**Mais de 1.700 estudantes atendidos em formações na Casa da Cultura de Canaã dos Carajás e no Vale Música Belém em 2024.**



# Juntamos ciência e sustentabilidade para gerar conhecimento que melhora a vida

O Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV DS) atua desde 2010 na promoção e no compartilhamento de conhecimentos sobre a biodiversidade da Amazônia. Em Belém, o Instituto desenvolve soluções tecnológicas que enfrentam os desafios e o papel das indústrias frente à conservação do meio ambiente. Com mestrado profissional aberto à sociedade, capacitamos novos cientistas a

desenvolverem soluções que respeitam o meio ambiente e valorizam a natureza para expandir o conhecimento e gerar inovação que promova a sustentabilidade. Para isso, contamos com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e bolsistas, além de parcerias com instituições científicas no Brasil e no exterior que nos permitem abordar a biodiversidade e os sistemas socioeconômicos locais para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

**Mais de R\$1 bilhão investidos em ações de proteção, pesquisa, desenvolvimento territorial e incentivo à cultura na Amazônia.**

**Mais de R\$ 600 milhões aplicados em pesquisa científica pelo ITV DS em 14 anos.**

**166 bolsas de pesquisa vigentes e 41 pesquisadores permanentes em 2024.**

# Ciência pela floresta e para as pessoas

*Como o investimento em pesquisa e tecnologia ajudam a desenvolver conhecimento e a preservar a riqueza natural da região.*

A preservação da Amazônia é um dos maiores desafios ambientais do século XXI, e a ciência tem desempenhado um papel fundamental na busca por soluções sustentáveis. Nesse cenário, a Vale tem se destacado no investimento em pesquisas e tecnologias voltadas para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento de práticas inovadoras na região.

Comprometida com a sustentabilidade, uma das principais frentes de atuação da empresa está pautada no apoio a projetos científicos que aliam restauração ambiental e desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

Uma das iniciativas mais relevantes é o trabalho conduzido pelo Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV DS), que tem entre os focos a ciência como aliada na restauração florestal e no apoio aos sistemas agroflorestais. A pesquisadora Samia Nunes, belenense e doutora em Ciências Ambientais pela Universidade de Lancaster, no Reino Unido, é uma das líderes nesse campo.

Professora do mestrado profissional do ITV, Samia destaca a importância da ciência para enfrentar os desafios socioambientais da Amazônia, aliando conservação ambiental e desenvolvimento

comunitário. “A ciência auxilia na busca de soluções para desafios socioambientais, como aliar o desenvolvimento das comunidades com a conservação da vegetação. Na Vale, trabalho com restauração de florestas, para promover o retorno da biodiversidade, conservação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, gerar renda para as comunidades”, afirma Samia Nunes.



**A ciência também contribui com o potencial de geração de renda a partir da floresta viva”**

Samia é uma das pesquisadoras que trabalha diretamente com a implementação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), técnica que combina plantios agrícolas com a recuperação de áreas degradadas. “Os SAFs são um exemplo potencial de bioeconomia, que vem se consolidando como mola propulsora capaz de potencializar o desenvolvimento regional”.

Os SAFs são uma alternativa de produção sustentável, ao promover a recuperação da vegetação e do solo enquanto geram benefícios econômicos para os agricultores. Este modelo é referência em manejo sustentável, contribuindo para a preservação da floresta e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A integração entre ciência e desenvolvimento é uma ação prioritária para a Vale, que enxerga a Amazônia como uma fonte de inovação e bioeconomia, na qual a floresta em pé gera valor econômico e social.

Ao investir em ciência e inovação, a Vale contribui diretamente para a preservação da Amazônia, criando novas economias baseadas no uso responsável dos recursos naturais e na valorização das comunidades que dependem da floresta. “A aplicação prática da ciência por meio do desenvolvimento tecnológico promove inovação de impacto, em colaboração com cientistas e não cientistas, contribuindo também com o potencial de geração de renda a partir da floresta viva e atuando como ponte para a bioeconomia na Amazônia”, reforça Samia Nunes.



***Ter a oportunidade de difundir e fortalecer a nossa cultura, gerando novas conexões”***

**Livia Conduru,**  
produtora cultural e diretora  
executiva da Bienal das Amazônias

Livia conecta a arte e a cultura da Amazônia com o mundo à frente do Centro Cultural Bienal das Amazônias. Um projeto como outros 833 apoiados pelo Instituto Cultural Vale.

Há 40 anos, fazer a diferença para a Amazônia, juntos. **Tem a ver com a Vale.**



[vale.com/amazonia](https://vale.com/amazonia)

